

**JUNHO DE 2011**

**RELATIVA ESTABILIDADE DA TAXA DE DESEMPREGO**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.427 mil pessoas, 17 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu em relativa estabilidade, pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 10,9%, em maio, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu a estabilidade das taxas de desemprego aberto (8,3%) e oculto (2,6%). A **taxa de participação** passou de 60,0% para 59,9%, no período em análise.

**Tabela 1**  
**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Junho/2010-Junho/2011**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>36.322</b>	<b>36.913</b>	<b>36.976</b>	<b>63</b>	<b>654</b>	<b>0,2</b>	<b>1,8</b>
População Economicamente Ativa	22.023	22.133	22.159	26	136	0,1	0,6
Ocupados	19.228	19.724	19.732	8	504	0,0	2,6
Desempregados	2.795	2.410	2.427	17	-368	0,7	-13,2
Em Desemprego Aberto	1.995	1.828	1.841	13	-154	0,7	-7,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	532	385	388	3	-144	0,8	-27,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	269	196	198	2	-71	1,0	-26,4

**Fonte:** Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em junho, as ligeiras oscilações do **nível de ocupação** (geração de 8 mil ocupações) e da População Economicamente Ativa (mais 26 mil pessoas incorporadas ao mercado de trabalho metropolitano) resultaram no aumento do contingente de desempregados em 17 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.732 mil pessoas e a PEA, em 22.159 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. A taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado entre as regiões: pequeno acréscimo em São Paulo; relativa estabilidade em Salvador, Recife e Porto Alegre; e redução em Belo Horizonte e, em menor proporção, em Fortaleza e no Distrito Federal (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Junho/2010-Junho/2011**

Regiões	Em porcentagem				
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Variação	
				Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
<b>Total</b>	<b>12,7</b>	<b>10,9</b>	<b>11,0</b>	<b>0,9</b>	<b>-13,4</b>
Distrito Federal	14,0	13,0	12,7	-2,3	-9,3
Belo Horizonte	8,5	8,2	7,7	-6,1	-9,4
Fortaleza	10,6	10,0	9,7	-3,0	-8,5
Porto Alegre	9,5	7,7	7,8	1,3	-17,9
Recife	17,6	13,7	13,9	1,5	-21,0
Salvador	16,7	15,6	15,5	-0,6	-7,2
São Paulo	12,9	10,7	11,0	2,8	-14,7

**Fonte:** Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.  
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Fortaleza (1,4%), Salvador (0,6%), no Distrito Federal (0,6%) e, com menor intensidade, em Porto Alegre (0,5%) e Recife (0,3%), diminuindo apenas em Belo Horizonte (0,4%) e São Paulo (0,4%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (19 mil, ou 0,6%), na **Construção Civil** (18 mil, ou 1,4%) e no agregado **Outros Setores** (18 mil, ou 1,2%), permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (11 mil, ou 0,1%) e retraiu-se na **Indústria** (58 mil, ou 1,9%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Junho/2010-Junho/2011**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
<b>Total</b>	<b>19.228</b>	<b>19.724</b>	<b>19.732</b>	<b>8</b>	<b>504</b>	<b>0,0</b>	<b>2,6</b>
Indústria	2.970	3.000	2.942	-58	-28	-1,9	-0,9
Comércio	3.141	3.239	3.258	19	117	0,6	3,7
Serviços	10.294	10.619	10.630	11	336	0,1	3,3
Construção Civil (2)	1.227	1.303	1.321	18	94	1,4	7,7
Outros (3)	1.596	1.563	1.581	18	-15	1,2	-0,9

**Fonte:** Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, decresceu o número de assalariados (0,4%), em junho, em decorrência da redução, no segmento privado, dos contingentes de trabalhadores com (0,4%) e sem carteira de trabalho assinada (3,2%). Elevaram-se o número de empregados domésticos (1,9%), o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%) e, em menor proporção, o de autônomos (0,6%) (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Junho/2010-Junho/2011**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
<b>Total de Ocupados</b>	<b>19.228</b>	<b>19.724</b>	<b>19.732</b>	<b>8</b>	<b>504</b>	<b>0,0</b>	<b>2,6</b>
Assalariados (2)	13.003	13.550	13.490	-60	487	-0,4	3,7
Setor Privado	10.955	11.508	11.412	-96	457	-0,8	4,2
Com Carteira Assinada	8.981	9.627	9.593	-34	612	-0,4	6,8
Sem Carteira Assinada	1.975	1.880	1.819	-61	-156	-3,2	-7,9
Autônomos	3.451	3.408	3.430	22	-21	0,6	-0,6
Empregados Domésticos	1.443	1.399	1.426	27	-17	1,9	-1,2
Demais Posições (3)	1.331	1.367	1.386	19	55	1,4	4,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

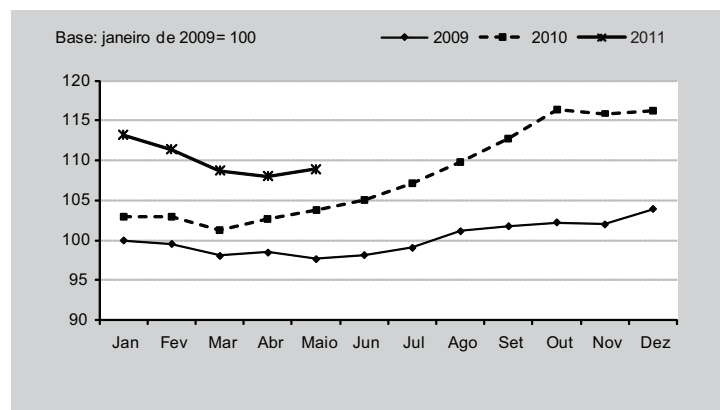
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em maio, no conjunto das regiões pesquisadas e pelo sétimo mês consecutivo, manteve-se em declínio o **rendimento médio** real dos ocupados (0,3%) e permaneceu estável o dos assalariados, que passaram a valer R\$ 1.365 e R\$ 1.411, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em Salvador (1,6%, passando a valer R\$ 1.048), Distrito Federal (1,0%, ou R\$ 1.927), Fortaleza (0,6%, ou R\$ 891) e São Paulo (0,5%, ou R\$ 1.473), mas aumentou em Porto Alegre (1,0%, ou R\$ 1.413), Recife (0,6%, ou R\$ 972) e Belo Horizonte (0,4%, ou R\$ 1.397).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados interrompeu, no mês em análise, trajetória decrescente, ao variar 0,8% (Gráfico 1), mesmo valor registrado para a massa salarial. Em ambos os casos, esse pequeno crescimento refletiu aumentos do nível de ocupação, uma vez que os rendimentos médios permaneceram relativamente estáveis.

**Gráfico 1**  
**Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)**  
**2009-2011**



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/pead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

## COMPORTAMENTO EM 12 MESES

### OCUPAÇÃO DESACELERA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre junho de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 2,6%, variação inferior à verificada no mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criadas 504 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (136 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 368 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 59,9%, no período em análise.

11. O nível de ocupação cresceu na maioria das regiões pesquisadas – Recife (8,4%), Porto Alegre (4,5%), Fortaleza (3,6%), São Paulo (2,5%) e Distrito Federal (1,3%) –, permaneceu praticamente estável em Salvador (-0,1%) e variou negativamente em Belo Horizonte (0,4%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (336 mil postos de trabalho, ou 3,3%), no **Comércio** (117 mil, ou 3,7%) e na **Construção Civil** (94 mil, ou 7,7%), mas retraiu-se na **Indústria** (28 mil, ou 0,9%) e no agregado **Outros Setores** (15 mil, ou 0,9%).

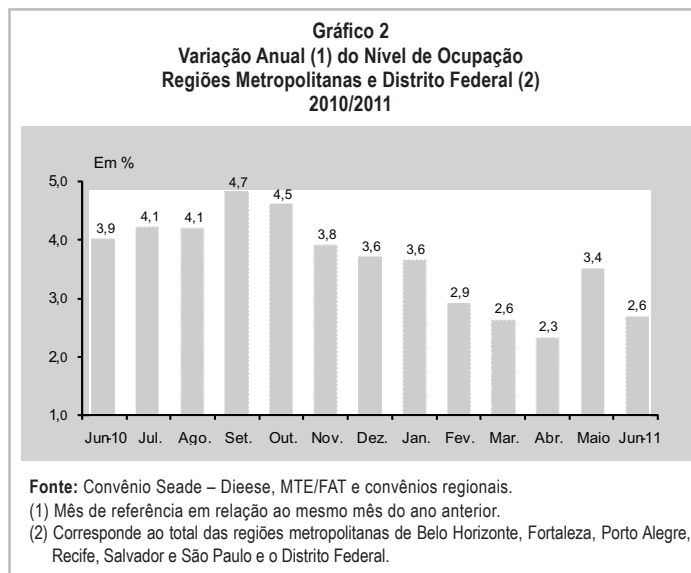
13. Segundo **posição na ocupação**, o número total de assalariados cresceu 3,7%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles com carteira de trabalho assinada (6,8%), uma vez que diminuiu o contingente sem carteira (7,9%). Também elevou-se o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,1%), mas diminuíram os contingentes de empregados domésticos (1,2%) e de autônomos (0,6%).

14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 12,7%, em junho de 2010, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,1% para 8,3%) e oculto (de 3,6% para 2,6%), no mesmo período.

15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).

16. Entre maio de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões metropolitanas, o **rendimento médio** real dos ocupados cresceu 1,6%, mas o salário médio não variou. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (10,8%), São Paulo (4,1%), Fortaleza (3,1%) e Porto Alegre (3,1%); e diminuiu em Salvador (8,2%), Distrito Federal (5,0%) e Belo Horizonte (2,9%).

17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 5,0% e 5,1%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Tal desempenho, no caso dos ocupados, refletiu aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real e, no dos assalariados, o crescimento do nível de emprego, pois o salário médio real não variou.



### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

### Regiões Metropolitanas

**São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.